

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em março/23 apresentou variação positiva de 0,3%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/23, verificou-se uma variação positiva de 0,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação negativa de 0,1% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Mar/23 (MWmédio)	Variação %			
		mar-23 /mar-22	mar-23/mar-22 ajustado ⁽¹⁾	mar-23 /fev-	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	75.292	0,3	0,2	0,8	-0,1
SE/CO	43.318	-3,1	-2,6	0,7	-0,5
Sul	13.568	3,7	2,3	2,2	-1,5
Nordeste	11.716	1,1	0,8	-1,8	-0,8
Norte	6.689	17,1	16,1	3,4	6,1

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (abr/22 - mar/23) / (abr/21 - mar/22)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de abril/22.

DESTAQUES: Em março

- Variação positiva de 0,3% na carga do SIN, na comparação com março/2022.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu 2,4 pontos no mês de março.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, cresceu 2,6 pontos no mês.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 1,7 pontos em março/23.
- O índice de confiança do consumidor (ICC) subiu 2,5 pontos em março/23.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, subiu 1,1 pontos, sendo a segunda alta consecutiva.

A ocorrência de declínio de temperaturas nas capitais do Sudeste/ C. Oeste e Sul, associadas à passagem de frentes frias em parte do mês de março, influenciaram o desempenho da carga durante o mês, apesar da melhora observada na maioria dos indicadores de confiança divulgados pela FGV. Os índices de confiança de empresas e consumidores avançaram. De acordo com a FGV, o resultado empresarial foi influenciado pela redução do pessimismo em relação aos meses seguintes e no caso dos consumidores houve melhora da percepção nos dois horizontes de tempo. Apesar do otimismo moderado dos consumidores em relação aos meses seguintes, os níveis elevados de juros e inflação se refletem em uma percepção desfavorável da situação atual.

A variação positiva de 0,2% na carga ajustada do SIN indica que os fatores fortuitos tiveram influência apenas 0,1% no crescimento da carga do SIN mês de março/23. Vale destacar que os resultados da carga ajustada entre os subsistemas, conforme serão abordadas nas análises a seguir, acabaram compensando a variação observada no SIN.

Com aumento de 2,2 pontos no mês de março, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE atingiu 91,4 pontos. Esse foi o maior registro desde novembro de 2022, ocasião em que alcançou 91,5 pontos. Apesar do desempenho positivo no mês, o indicador empresarial terminou o trimestre refletindo ainda um nível fraco de atividade econômica dos segmentos cíclicos da economia. Esse indicador consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV IBRE: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Em março, os índices de confiança dos Serviços, Indústria e Comércio subiram enquanto a confiança da Construção ficou estável.

Os dados confiança da Indústria de março/23 apresentaram alta de 2,4 pontos atingindo o maior nível desde outubro de 2022. Essa melhora foi motivada, segundo a FGV, exclusivamente pela melhora das expectativas para os próximos meses. Afirmção que é corroborada pelo resultado do Índice Gerente de ComprasTM do setor industrial da S&P Global para o Brasil (PMI®), que sazonalmente ajustado, caiu de 49,2 em fevereiro para 47,0 em março, sinalizando a deterioração mais acelerada na saúde do setor em três meses. Além disso, o índice geral ficou em território abaixo de 50,0 pelo quinto mês consecutivo. O aprofundamento da desaceleração do setor ocorreu de forma generalizada nos segmentos de bens de consumo, bens intermediários e bens de produção. De acordo com a PMI, as empresas continuaram a destacar as dificuldades em garantir novos trabalhos, fato relacionado à restrição dos gastos dos clientes pela incerteza econômica e política. Vale destacar que após recuo por oito meses consecutivos, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria subiu 0,3 ponto percentual no mês de março, alcançando 79,0%.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) subiu 1,1 ponto em março, registrando a segunda alta consecutiva. De acordo com a FGV, houve alta nos indicadores dos dois horizontes temporais, influenciados por uma melhora na situação atual e nas perspectivas mais otimistas no horizonte de seis meses, porém ainda se mantém distante das perdas recentes, mantendo o indicador em nível historicamente baixo.

A confiança do setor de serviços subiu 2,6 pontos, após cinco meses de quedas consecutivas. Apesar do resultado positivo, os efeitos da desaceleração econômica ainda se mantém presentes com um nível de atividade ainda mais fraco da atividade influenciado pela manutenção das elevadas taxas de juros, resistência da inflação e incerteza político econômica. Segundo a FGV, há uma percepção de melhora disseminada nos dois horizontes temporais, mas ainda concentrada em alguns segmentos.

Após dois meses em queda, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE subiu 2,5 pontos em março atingindo 87,0 pontos. O resultado foi influenciado por uma melhora da percepção da situação atual e das expectativas para os próximos meses. Contudo, de acordo com a FGV, apesar do resultado positivo, os movimentos são bastante heterogêneos e talvez contraditórios entre faixas de renda, o que ainda dificulta a sinalização de uma tendência mais clara para os próximos meses. O cenário econômico se mantém com taxas de juros elevadas, resiliência da incerteza e desaceleração do mercado de trabalho com redução da atividade.

Com a maior alta do IIE-Br, desde setembro de 2021, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas alcançou o maior nível desde julho de 2022 quando atingiu 120,8 pts. A elevação de 5,0 pontos em março foi motivada pelo aumento das incertezas domésticas e internacionais. De origem interna, a intensificação do debate entre o governo e o Banco Central a respeito da taxa de juros e a manutenção das incertezas fiscais em torno da nova regra fiscal influenciaram o resultado. Pelo lado externo, os ruídos de incerteza foram motivados pela crise bancária nos Estados Unidos e na Europa.

Pelo segundo mês consecutivo, o IAEmp - Indicador Antecedente de Emprego da FGV, avançou. A subida de 1,7 pontos em março, fez com que o indicador alcançasse 76,4 pontos. Este foi o maior nível desde outubro do ano passado quando atingiu 79,8 pontos, mas ainda sem conseguir afastar a percepção de cautela. O patamar do indicador permanece historicamente baixo, sugerindo que altas recentes podem ser mais associadas à uma acomodação do que uma reversão de tendência.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	jan/23	fev/23 (A)	mar/23 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	78,8	78,7	79	0,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	93,1	92,0	94,4	2,4
Índice da Situação Atual (ISA)	93,1	92,8	91,5	-1,3
Índice de Expectativas (IE)	93,2	91,4	97,5	6,1
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

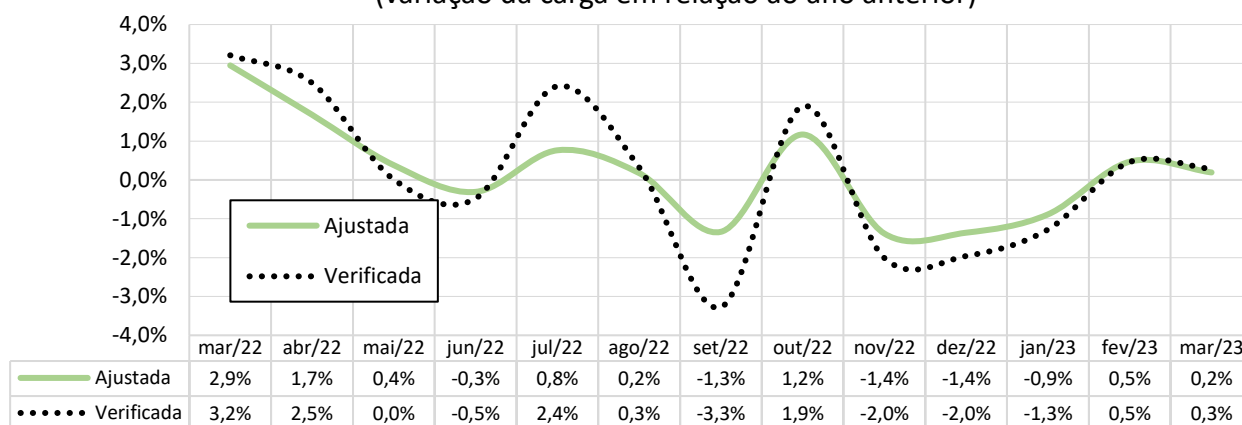
Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	jan/23	fev/23 (A)	mar/23 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	82,8	85,8	86,9	1,1
Índ. da Situação Atual (ISA)	79,9	86,6	86,9	0,3
Índice de Expectativas (IE-COM)	86,5	85,7	87,3	1,6
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

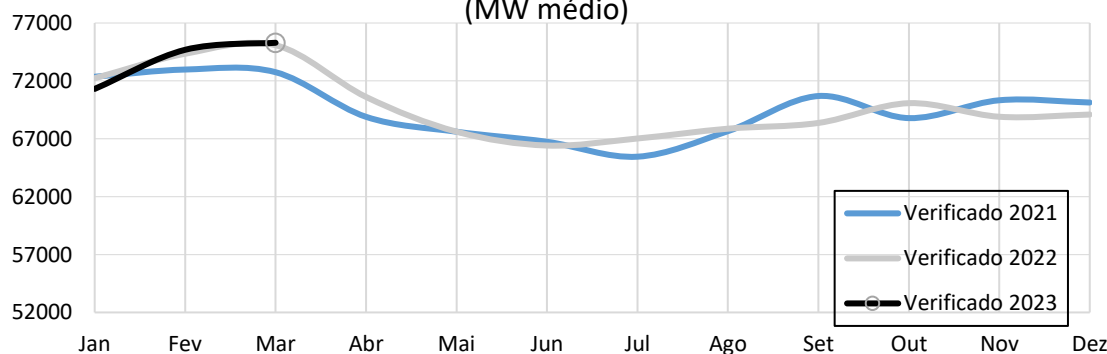
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em março/23 apresentou uma variação negativa de 3,1% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/23, verifica-se uma variação positiva de 0,7% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação negativa de 0,5% em relação ao mesmo período anterior.

O declínio de temperaturas nas capitais do Sudeste/ C. Oeste e Sul, em virtude da passagem de frentes frias em parte do mês de março e a continuidade da trajetória negativa das atividades econômicas contribuíram negativamente sobre o comportamento da carga no mês. Com cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor e de acordo com a Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice de evolução da produção industrial apresentou crescimento na passagem de fevereiro para março/23, alcançando 53,7 pontos. Vale destacar que o movimento de reversão é esperado para o período, já que março usualmente registra crescimento. No entanto, a magnitude do aumento em março de 2023 está acima da média para meses de março (51,2 pontos), mas sucede uma sequência de seis meses em que o indicador estava abaixo dos 50 pontos. Desta forma, de acordo com a CNI, o índice mais elevado de março de 2023 não sugere um nível de produção excepcionalmente forte.

De acordo com os resultados da pesquisa, a utilização da capacidade instalada registrou aumento na passagem de fevereiro para março, comportamento usual para o período, enquanto o emprego apresentou queda. Já os estoques aumentaram e seguem acima do planejado pelos empresários.

A variação negativa de 2,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de 0,4% sobre desempenho da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

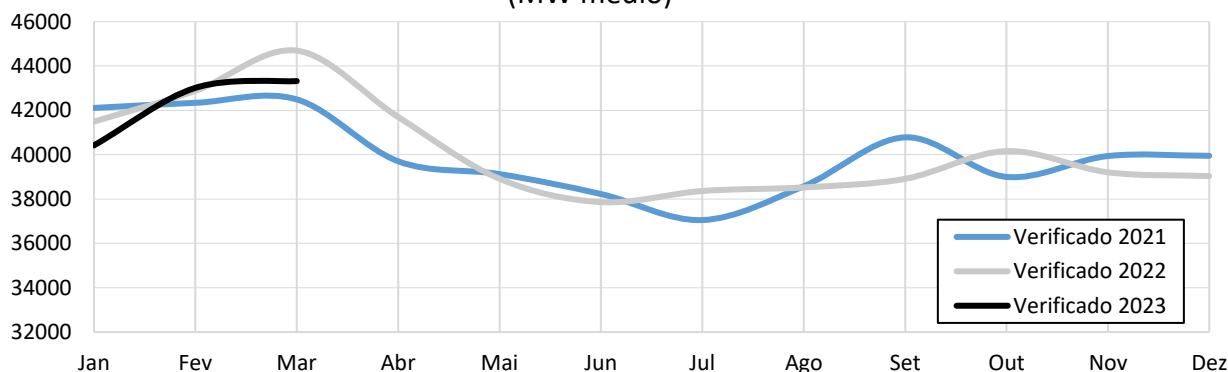
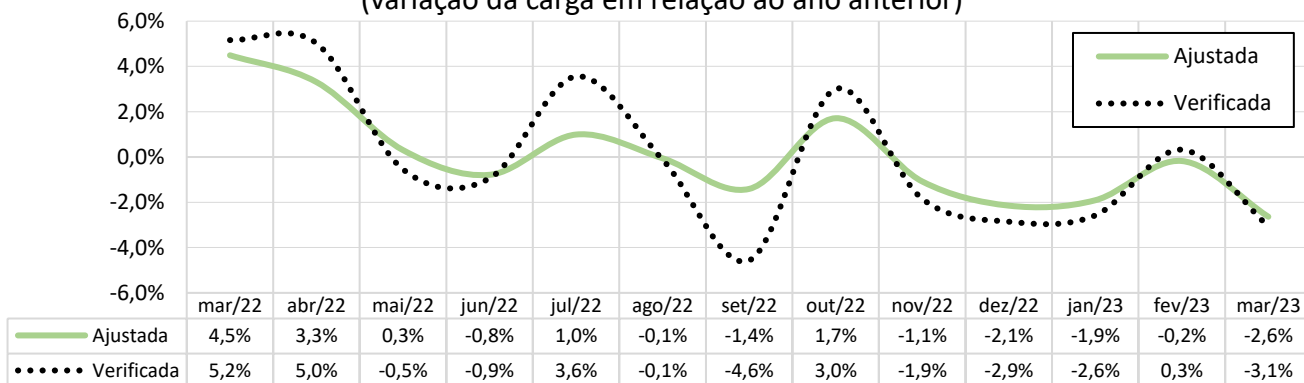


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em março/23 no subsistema Sul indica variação positiva de 3,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/23, verifica-se uma variação positiva na carga de 2,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação negativa de 1,5% em relação ao mesmo período anterior.

Com cerca de 30% da carga do subsistema Sul, o Rio Grande do Sul se apresenta como uma amostra significativa da carga do subsistema e de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), voltou a crescer em março após duas quedas seguidas. Com 0,9 ponto em relação a fevereiro, atingiu 46,8. Essa foi a segunda alta em seis meses, porém apesar da alta não conseguiu recuperar as perdas registradas no período, que alcançam 16,1 pontos. O índice varia de 0 a 100 pontos, abaixo de 50 revela falta de confiança no setor. O aumento da confiança foi puxado pelas expectativas, visto que as condições atuais continuaram se deteriorando. O Índice de Condições Atuais registrou 41,1 pontos em março de 2023, abaixo de 50, o que denota condições piores. O índice apresentou queda de 0,4 ante fevereiro, a sexta seguida (-17,1 pontos). A percepção dos empresários em março foi a mais negativa desde julho de 2020 (35,0 pontos), quando o setor enfrentava crise causada pela pandemia.

A variação positiva de 2,3% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,4% sobre desempenho da carga do subsistema Sul.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia

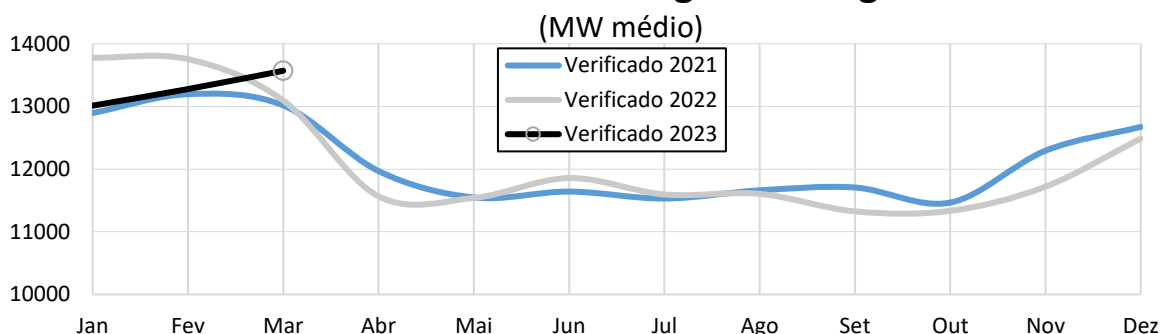
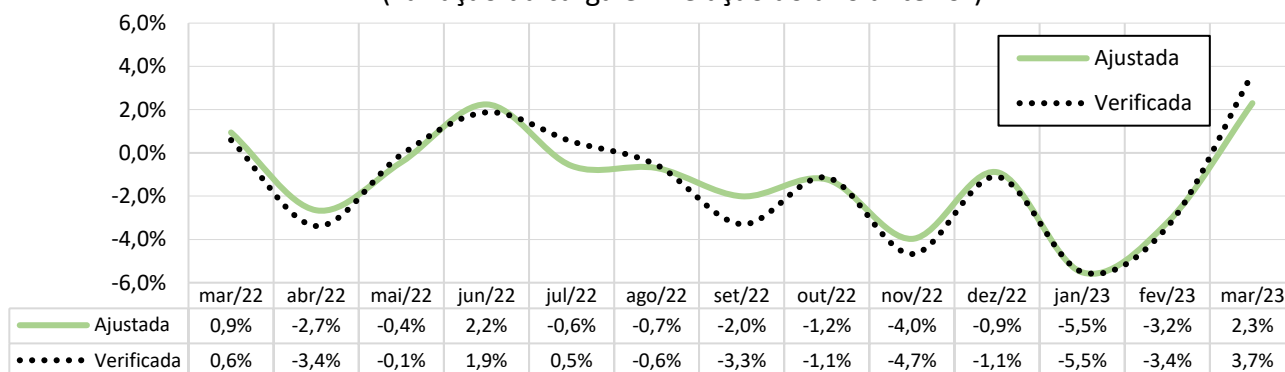


Gráfico 6: Subsistema Sul

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em março/23 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 1,1% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a fevereiro/23 verifica-se uma variação negativa de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 0,8%, em relação ao mesmo período anterior.

A menor incidência de totais de precipitação observada durante o mês de março contribuiu para aumento da carga desse subsistema. A redução da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica – CLRB compensou parte desse efeito contribuindo negativamente para a dinâmica da carga.

A variação positiva de 0,8% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 0,2% sobre desempenho da carga do subsistema Nordeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia

(MW médio)

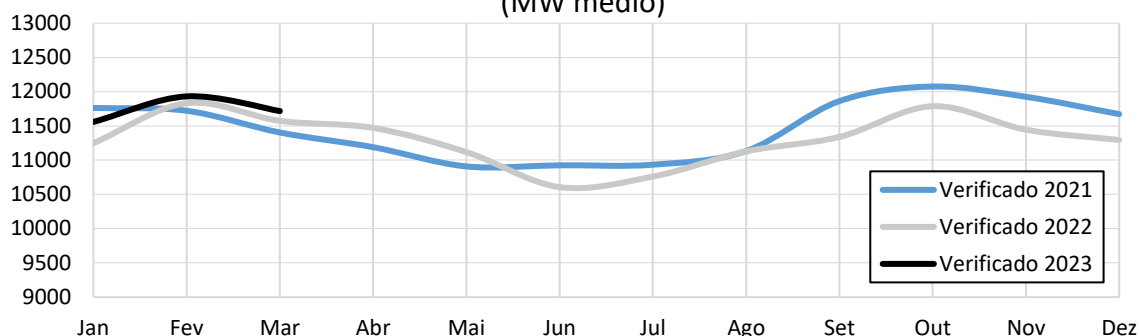
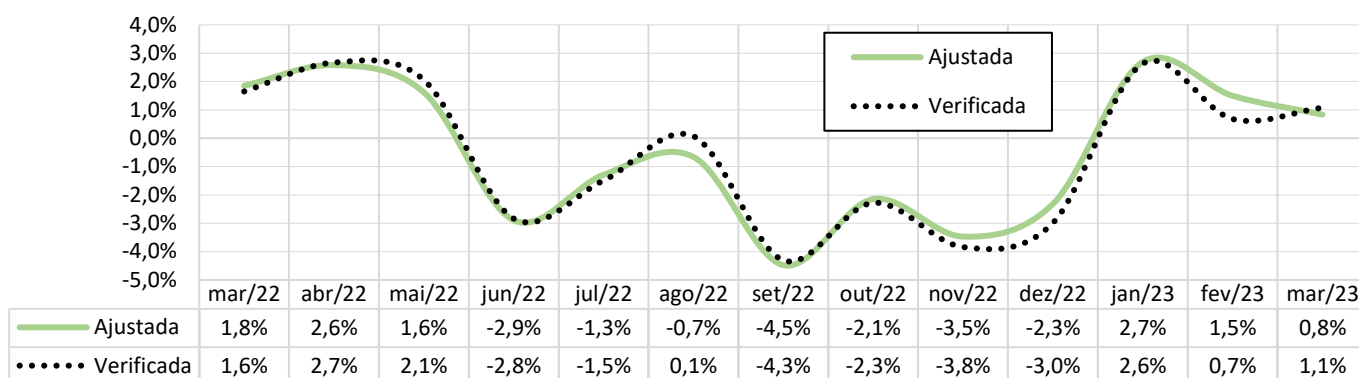


Gráfico 8: Subsistema Nordeste

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 17,1%, na carga de energia verificada em março/23, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/23, verifica-se uma variação positiva de 3,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 6,1% em relação ao mesmo período anterior.

A elevada taxa de crescimento da carga do subsistema Norte pode ser explicada pela baixa precipitação observada nos estados do Amazonas e parte do Pará e pela retomada de carga de um grande Consumidor Livre da Rede básica observada a partir do segundo semestre de 2022. A variação positiva de 16,1% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,0% na carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

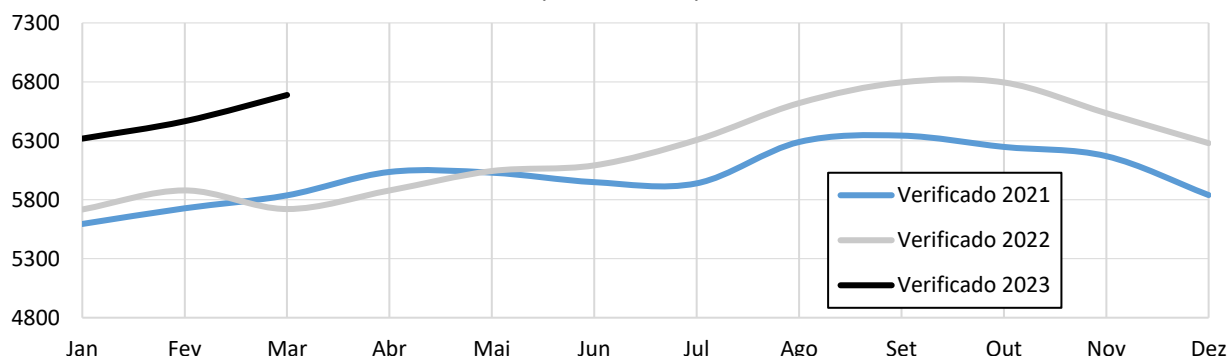
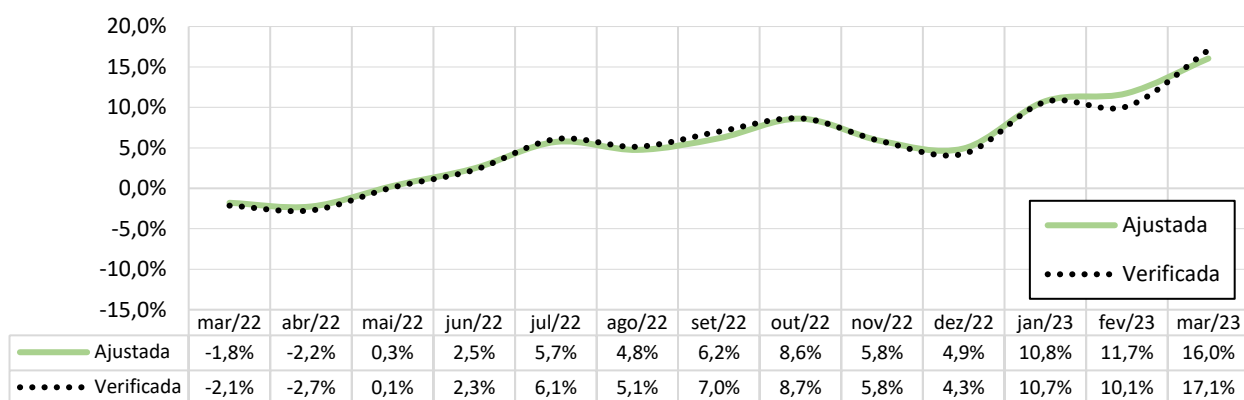


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.